



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Pronunciamento à Nação em Cadeia Nacional de Rádio e Televisão, em 14 de Janeiro de 1991

Boa-noite,

Dirijo-me a vocês para trazer uma mensagem de tranquilidade à Nação Brasileira neste momento de apreensão internacional diante dos acontecimentos no Golfo Pérsico. Termina amanhã o prazo concedido pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas para a retirada das forças iraquianas no Kuaite. Quero assegurar a todos que o Governo acompanha, desde o início, o desenrolar desta crise, atento para que sejam menores possíveis as conseqüências deste conflito na vida do nosso povo. Ainda, e sempre, temos esperança na paz. Nos últimos anos vivemos grandes avanços da democracia no mundo. Festejamos as soluções pacíficas para os problemas entre Leste e Oeste, o fim da guerra fria, a redenção democrática dos países do Leste Europeu e a derrubada do Muro de Berlim.

Lamentamos profundamente o que vem ocorrendo no Golfo Pérsico, por representar um amargo e inesperado retrocesso nessa tendência de respeito à ordem jurídica, a um maior entendimento entre os povos e ao clima de paz e prosperidade em todo o mundo.

É importante, minha gente, que vocês saibam que essa crise no Oriente pode trazer grandes dificuldades para países como o Brasil, que lutam pela recuperação de sua economia.

Apesar de nossos esforços para diminuir a dependência internacional no abastecimento de petróleo, ainda importamos cerca de 50% de nossas necessidades de consumo, e nossos fornecedores estão precisamente naquela região.

Se fracassarem todas as negociações para uma solução pacífica e vier o pior, o preço do petróleo subirá ainda mais, agravando-se a tendência recessiva da economia em todo o mundo.

Este quadro internacional vai dificultar nossas exportações, diminuir nossa capacidade de importação de máquinas e tecnologias estrangeiras tão necessárias ao nosso desenvolvimento. E ainda tende a adiar os investimentos externos em nosso País.

O momento, minha gente, é grave. Nossa equipe de governo vem trabalhando incansavelmente na análise de nossos recursos e na busca de alternativas para que as dificuldades que tere-mos no cotidiano sejam as menores possíveis. Seguiremos firmes e confiantes com o nosso programa de governo e espero de cada cidadão brasileiro, uma participação efetiva.

O Brasil precisa que cada um tenha a consciência da responsabilidade que o momento exige. Cada um pode, sim, e deve, desde já, ajudar a seu país, economizando combustível e energia elétrica. Os sacrifícios de um racionamento estarão afastados à medida que cada um souber racionalizar os gastos de gasolina, de óleo diesel, e especialmente a senhora, dona-de-casa, o consumo de gás de cozinha.

Mais do que nunca é hora de união, de coesão e de solidariedade. É hora de fazermos um mutirão verde-amarelo pela estabilização da economia e consolidação da democracia.

Quero fazer uma convocação — não somente ao povo, a quem mais uma vez agradeço a confiança que vem mantendo nas ações do Governo —, mas também a toda a classe política e a todos aqueles que, de alguma forma, vêm manifestando in-

compreensões em relação às medidas moralizadoras que estamos tomando no comando do País.

Conclamo a todos, trabalhadores, empresários, políticos, independentemente de credo ou ideologia, para não abandonarem a idéia de estarmos irmanados no enfrentamento das dificuldades, na busca de soluções adequadas.

É este espírito de união que vai garantir o êxito das reformas estruturais que precisamos aprofundar e do nosso desenvolvimento com distribuição de renda, sem inflação, e sobretudo com justiça social.

Todos os esforços pela paz servem a Deus. As religiões podem ser diferentes e diversas, mas Deus, minha gente, é um só. Unamo-nos em torno Dele, rogando que inspire os que estão no comando das decisões para que se chegue a uma solução pacífica. Estou seguro de que expresse o sentimento da família brasileira, hoje reunida em sua aflição pela sorte da humanidade, ao lançar novo apelo pela vitória do bom senso, da conciliação e da paz.

Muito obrigado.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
em cadeia nacional de rádio e televisão,
no dia 14 de janeiro de 1991.*